



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Acesso à saúde e fraternidade nas fronteiras do MERCOSUL: o caso Brasil-Uruguaí
Autor	MARCELI TOMÉ MARTINS
Orientador	CLAUDIA LIMA MARQUES

Título: Acesso à saúde e fraternidade nas fronteiras do MERCOSUL: o caso Brasil-Uruguai

Autora: Marcell Tomé Martins

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Lima Marques

Coorientadora: Profa. Dra. Sandra Regina Martini

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O Mercado Comum do Sul completará seus trinta anos de criação em 2021. Com um propósito, inicial, de cooperação econômico-comercial, foi se tornando um importante instrumento de contribuição social e humanitária entre seus países. Na perspectiva social e de acesso à saúde, Brasil e Uruguai, ambos países fundadores do Bloco, têm ações que refletem a existência de canteiros da fraternidade em suas fronteiras, com iniciativas locais firmadas antes mesmo de o MERCOSUL criar seus planos regionais. Com o problema focado na análise se há fraternidade no acesso à saúde na fronteira Brasil-Uruguai, a presente pesquisa se fundamenta na metateoria do Direito Fraternal, de Eligio Resta, e no Direito à Saúde, segue o método hipotético-dedutivo, e tem o objetivo de explicar o modelo fraternal no que tange o acesso à saúde praticado pelos dois países, como exemplos a serem seguidos para o Bloco consolidar a dimensão social que busca ter desde a criação do Plano de Ação para o Estatuto da Cidadania no MERCOSUL, de 2010, e do Plano Estratégico de Ação Social, de 2011. Para isso, serão analisados esses Planos, acordos locais firmados entre Brasil e Uruguai - Acordo de Acesso Recíproco aos Meios de Saúde, de 2008, e Acordo Sanitário para a contenção da COVID-19, de 2020 -, assim como exemplos de colaboração entre as cidades fronteiriças de Santana do Livramento e Quaraí, no Rio Grande do Sul, com suas respectivas fronteiras de Rivera e Artigas, no Uruguai. Observa-se que são visíveis as atitudes humanitárias entre os dois países, indo em direção a uma cidadania fraterna, priorizando a dignidade da pessoa humana no acesso à saúde antes das linhas fronteiriças que dividem os países, confirmando a hipótese de pesquisa. O que os tornam, portanto, “cidadãos do MERCOSUL”, e não unicamente cidadãos brasileiros ou uruguaios.